



<https://doi.org/10.56344/2675-4827.v4n2a2023.15>

Os desafios das ferramentas digitais de aprendizagem no contexto da preceptoria em saúde: um relato de experiência

The challenges of digital learning tools in the context of health preceptorship: an experience report

Camila Mireli Calaça de Sá¹, Sueli Cavalcanti Carneiro da Cunha Soares², Priscila Vitoriano Leão dos Santos³

Resumo: As residências médica e multiprofissional foram criadas no Brasil tendo a prerrogativa do aperfeiçoamento do cenário de prática no contexto do SUS, contudo, novas exigências foram feitas pós COVID-19, do qual necessitou da intensificação do uso das ferramentas digitais nos campos de ensino-aprendizagem. O presente trabalho trata-se de um relato de experiência vivido no período pandêmico e pós-pandêmico, no qual foram inseridas ferramentas educacionais digitais visando um maior incremento no processo ensino e aprendizagem dos profissionais residentes de saúde mental. Fazendo articulação bibliográfica com os temas: metodologia ativa e ensino remoto. Por fim, percebeu-se que existiu a intensificação dos meios digitais, mas que nem sempre foi explorado com afinco, levando em conta, os cenários de vida e de trabalho na rua. Observa-se também, a necessidade de maior exploração de artefatos digitais para abarcar a lógica de um ensino na prática e avaliação mais integrativas. Conclui-se que é necessário um maior conhecimento dessas ferramentas digitais na atualidade e o estímulo dos grupos das residências em experimentarem as diversas formas de contato educacional.

Palavras-chave: Ferramentas de aprendizagem; Ferramentas digitais; Preceptoria; Residência Multiprofissional.

Abstract: Medical and multidisciplinary residencies were created in Brazil with the prerogative of improving the practice scenario in the context of the SUS, however, new demands were made post COVID-19, which necessitated the intensification of the use of digital tools in teaching fields -learning. The present work is a report of experience lived in the pandemic and post-pandemic period, in which digital educational tools were inserted aiming to further increase the teaching and learning process of resident mental health professionals. Making bibliographic articulation with the themes: active methodology and remote teaching. Finally, it

¹ Psicóloga, mestranda em Psicologia pela UFS e pós-graduada em Preceptoria Multiprofissional na Área da Saúde pela Faculdade Moinhos de Vento. Contato: camilacalacapsigestalt@gmail.com

² Cirurgiã-dentista, mestranda em Atenção Primária à Saúde pela UFRJ/HESFA e pós-graduada em Preceptoria Multiprofissional na Área da Saúde pela Faculdade Moinhos de Vento. Contato: suelicavalcantis@gmail.com

³ Enfermeira, pós-graduada em Preceptoria Multiprofissional na Área da Saúde pela Faculdade Moinhos de Vento. Contato: priscilavleao@gmail.com

was noticed that there was an intensification of digital media, but that it was not always explored diligently, taking into account the life and work scenarios on the street. There is also a need for greater exploration of digital artifacts to encompass the logic of teaching in practice and more integrative assessment. It is concluded that greater knowledge of these digital tools is necessary today and the encouragement of residence groups to experiment with different forms of educational contact.

Keywords: Learning tools; Digital tools; Preceptorship; Multiprofessional Residency.

Recebimento: 07/11/2023

Aprovação: 12/12/2023

INTRODUÇÃO

A residência médica teve seu início no ano de 1977 (BRASIL, 1977), enquanto as residências multiprofissionais surgiram em 2005 (BRASIL, 2005) e ambas têm a prerrogativa de haver uma interação entre serviço e ensino, isto é, promover o encontro do preceptor e residentes nos cenários de prática (RODRIGUES, 2012). Mello *et al.* (2019) reforçam a importância da promoção desses encontros entre profissionais in lócus e universidade, objetivando a melhoria da oferta de práticas pedagógicas ofertadas pela Residência Multiprofissional em Saúde (RMS), além do aperfeiçoamento das práticas em saúde pelo SUS.

As ferramentas de aprendizagem fazem parte das metodologias ativas, estando incluídas no processo de aprender através de recursos oferecidos ao residente, por meios tecnológicos ou não. As ferramentas de aprendizagem são facilitadoras do processo de desenvolvimento do educando, apesar do pouco estímulo ofertado à capacidade pedagógica dos preceptores (FERNANDES *et al.*, 2021). Dessa forma, ao residente pretende-se disponibilizar uma construção de conhecimento que promova a autonomia e a participação, com garantia da interação do preceptor com o residente. Essas ferramentas auxiliam o preceptor nesse processo, tornando mais evidente o alcance das metas e dos objetivos pactuados com o residente, visando o aperfeiçoamento de suas competências enquanto trabalhadores comprometidos com a integralidade (CICARELLI; VIEIRA, 2021).

As ferramentas digitais de aprendizagem surgiram como resultado da rápida evolução da tecnologia da informação e comunicação (TIC) nas últimas décadas (BNCC, 2018). Seu desenvolvimento foi influenciado por vários fatores, entre os quais:

os avanços da tecnologia e o aumento exponencial na capacidade de processamento dos computadores, com o desenvolvimento de redes de alta velocidade. O surgimento de dispositivos móveis, como smartphones e tablets possibilitaram a criação de conteúdo educacional e o acesso a esse conteúdo on-line de maneira eficiente (BARROS, 2019).

A inclusão dessas TIC's em sala de aula contribuiu de forma significativa no desempenho do conhecimento do aluno para que esse pudesse transformar a compreensão quanto aos questionamentos e inovações no processo de aprender em conjunto. Não se pode esquecer que o processo de aprender em conjunto auxilia a descobrir novas relações, desafiar regras, agir com improviso e pôr ao lado novos detalhes, trazendo aspectos diferenciados e inovadores (LIMA; ARAÚJO, 2021).

O objetivo do presente trabalho foi discutir de forma crítica e reflexiva como aconteceu a entrada das TIC's para a ampliação do escopo de trabalho em preceptoria na área da saúde, tendo como foco o trabalho no território e suas especificidades, no qual, à luz da atualidade, é imprescindível levar em consideração os cenários de práticas e seus desafios institucionais, além da maior difusão das TIC's ante ao cenário de crise sanitária.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

O presente relato fez parte da reflexão ativa sobre as práticas de ensino e aprendizagem no contexto de residência multiprofissional em saúde, com um foco na saúde mental. A temporalidade dessa narrativa passa desde a pandemia – meados de 2021 - até os momentos atuais ou de cessação do vínculo na área da preceptoria. É possível perceber convergências e desafios inerentes à prática.

Na saúde mental, principalmente no contexto de uma dinâmica de trabalho fora dos muros institucionais, como acontece no Projeto Redução de Danos (PRD), localizado no município de Aracaju-SE, fez pensar, a partir do lugar de quem ensina, como ocorre o acompanhamento dos residentes e como acontece o suporte relativo ao desenvolvimento de sua autonomia, que, enquanto profissionais em treinamento, possam lidar com a questão do álcool e outras drogas e sua relação com cada singularidade que se apresenta.

Neste campo de prática, os residentes e redutores de danos vão em direção às ruas da cidade para abordar pessoas que vivam em vulnerabilidade, sobretudo, quem usa drogas de forma prejudicial. Portanto, na maior parte do tempo, os encontros para a formação do vínculo são nesse contexto presencial e abrupto, sem tantos contornos educacionais para estruturar as intervenções, uma vez que, são feitas de forma espontânea, sem uma estruturação prévia. Os profissionais vão ao encontro dos usuários e não o contrário.

Nesse cenário de prática, existia a composição de residentes que variava conforme a época do estágio, o mesmo durava em torno de 3 a 6 meses, recebendo profissionais tanto do primeiro, quanto do segundo ano, tendo de 1 a 4 residentes por esse período. Entretanto, quando era elaborada a agenda semanal para cada área da cidade, o acesso à preceptoria de forma mais direta ficava mais difícil, nem sempre era possível esse contato presencial, e por consequência acompanhamento mais a fundo, devido à especificidade da rua e a dinâmica de cada local acessado, principalmente, para refletir a prática e ajustar possíveis problemáticas.

Optou-se pelo uso da plataforma Google Meet como uma possibilidade de diminuir as distâncias desse acompanhamento e planejar estudos ou leituras de artigos em conjunto, uma vez que, o ambiente da rua é um território complexo para a expressão dessas vivências tecnológicas. Não obstante, observou-se que durante a pandemia essa ferramenta foi proeminentemente utilizada tanto para as reuniões de equipe, quanto para formações que dos residentes no que tange a temática em questão, a partir de aulas síncronas.

Logo, criou-se uma pasta no Drive para compartilhar artigos, textos, cartilhas, que poderiam subsidiar e embasar as práticas, sobretudo, para quem era iniciante no rodízio. O grupo do Whatsapp foi feito como forma de elaborar as agendas semanais e quais localidades cada um iria visitar, existia o ponto positivo, pois agrupava todos os residentes, mas ao mesmo tempo, as mensagens ficavam vagas e se perdiam, caso não existisse o comprometimento de acompanhar. Um outro aplicativo, com função semelhante, usado como ferramenta digital é o Telegram, esse, também é outra possibilidade de trabalho e interação, principalmente para grupos maiores, contudo, não foi pensado e nem aderido pelo grupo.

Objetivando uma maior condensação das experiências, por sua vez, múltiplas e únicas – onde o contato com o usuário pode ser um momento, optou-se pelo estímulo do diário de campo, através de uma escrita online ou física, para não fazer isso no momento do vínculo com o usuário, portanto, tornando-se um relato retrospectivo. Outra ferramenta que poderia ter sido estimulada nesse cenário, até para avaliação formativa, seria o e-portifólio, entretanto, a preceptoria não tinha conhecimento das diversas TIC's que se pode ofertar para facilitar o processo de ensino-aprendizagem. Entretanto, usar a tecnologia ao favor do processo surgiu a partir do acesso ao curso de Preceptoria na área da Saúde do qual as autoras desse trabalho fizeram parte, que também tem a sua particularidade por ser um Ensino à Distância (EAD). Sendo assim, é necessária uma certa adaptação aos cenários tecnológicos virtuais a todo instante.

DISCUSSÃO

Durante o período pandêmico, as ferramentas tecnológicas de ensino foram sendo apresentadas a essa nova realidade, numa tentativa de acolher os residentes e seu processo de ensino-aprendizagem, entretanto, essa apresentação foi feita de maneira repentina, isto é, não houve uma formação inicial ou capacitação dos preceptores para esse movimento. Contudo, Silva et al (2022) aponta para uma associação do uso da tecnologia com as metodologias ativas como sendo ainda um desafio tanto para docentes quanto estudantes.

Entende-se aqui, a partir de Villardi, Cyrino e Berbel (2015), que essas metodologias partem da problematização do cotidiano do fazer em saúde, que segue as seguintes etapas: observação da realidade concreta, determinação de pontos-chaves, teorização (usando diversas fontes de informação), hipóteses para a solução e aplicação da prática à realidade. Tudo isso, para auxiliar o aluno/residente a avançar em uma postura dialética tendo como ponto de partida e chegada - a realidade social. Para tanto, pode-se lançar mão de diversas ferramentas, à exemplo das que foram explanadas no relato anterior.

Atualmente, é fundamental a utilização de ferramentas pedagógicas diferenciadas e significativas para que favoreçam o processo de ensino e

aprendizagem, sendo grandes aliadas dos preceptores. Com o auxílio das Tecnologias Digitais (TDs) torna-se possível o ensino remoto e essa modalidade de ensino implica o distanciamento geográfico dos envolvidos no processo educacional e vem sendo adotado por instituições no mundo todo (MOREIRA; SCHLEMMER, 2020).

O ensino remoto de acordo com Hodges *et al.* (2020, p. 92) “possibilita a flexibilização do ensino e da aprendizagem, permitindo que ocorram em qualquer lugar, a qualquer momento”. Com isso, a partir do contexto imposto devido as adversidades pandêmicas, os educadores e educandos incluíram também o ensino remoto emergencial (ERE), que é uma modalidade temporária, que atinge diferentes níveis de ensino, possibilitando que as atividades educacionais não sejam interrompidas apesar das adversidades (BEHAR, 2020).

Os “App”, abreviação de aplicativos segundo a língua virtual, surgem com diversas finalidades, contudo, se concentram em comunicação, gestão de arquivos, informações e locação de serviços, à exemplo das plataformas de ensino e aprendizagem (JUNIOR, 2020). Observou-se a utilização de App no relato, no entanto, é possível explorar mais fontes como forma de ampliação das metodologias ativas de ensino.

O portfólio digital - ou *e-portfólio* - tem sido usado comumente entre estudantes da saúde, principalmente medicina, cujo objetivo é a comunicação entre docente, preceptores e discentes; possibilita a inserção de fotos e outros recursos vistos em campo, auxilia no desenvolvimento pessoal, na aprendizagem e na avaliação do estudante (MIRANDA; ZEM-MASCARENHAS, 2018). Pode ser uma ferramenta complementar ao diário de campo, que já é feito comumente. Entendendo que as ferramentas podem agregar-se nos processos de integração de conhecimentos.

De acordo com Pinto (2021), a maior utilização de ferramentas digitais entre enfermeiros gestores durante a pandemia de COVID 19 foi o Whatsapp e o Teams, aceitando como tarefa diária em seus contextos de trabalho, percebendo uma forma de “conseguimos reunir à distância e conseguimos resolver os nossos problemas” (p. 39). O Google Meet é um aplicativo desenvolvido com o objetivo de realizar videoconferências, possui fácil manuseio, mostrando-se aliado nas reuniões com residentes. Segundo Lima *et al.* (2022) essa plataforma é considerada relevante nos

processos de aprendizagem, percebe uma maior explanação de conteúdo e a possibilidade de explanar metodologias “diferenciadas” como “vídeos, imagens didáticas, quiz, mapas mentais, fish ball” (p.6), concomitante a interação. No entanto, atualmente, têm-se inúmeras plataformas virtuais para essa comunicação, sejam gratuitas ou não.

Apesar da sugestão do e-portifólio, os estudos vêm mostrando a importância da interação na modificação do trabalho síncrono e um desses instrumentos é o Mentimeter. Apesar de não ter sido usado na experiência, têm sido comuns na área da saúde e formação de estudantes. Conforme Guimarães, Freitas e Figueiredo (2020) a sua utilização permite o compartilhamento de *brainstorming* (chuva de ideias) e o emprego de questões de múltipla escolha na plataforma concomitante à aula online, trazendo mais interatividade e até modificação de slides em conjunto.

Não há de se esgotar as ferramentas que possam se transformar em artefatos digitais. Moraes e Lima (2019) argumentam que apesar de existirem zonas de desenvolvimento iminente com o uso da tecnologia, é perceptível o quanto favorece os processos cognitivos, principalmente quando ocorre de forma comunitária, possibilitando a simultaneidade não só das ações, como dos pensamentos. As pesquisadoras ainda frisam que isso não vem sem desafios, pois nem sempre é tranquilo interagir com o outro, participar ativamente em redes sociais e tomar responsabilidades, até mesmo, entender que o digital é um locus de aprendizado também.

Por fim, é preciso reportar que as redes sociais visam somar e não separar. Apesar de não haver a interação física e o calor humano do presencial, Cicarelli e Vieira (2021) reforçam que o lugar do residente precisa passar pela inovação e por mudanças atitudinais para que reverberem no cuidado junto à população. Consideram também que o papel do preceptor precisa ser ativo e estar voltado para a construção de um currículo, que considere as metodologias ativas no processo de ensino e aprendizagem (CICARELLI; VIEIRA, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do trabalho foi percebido a necessidade de introduzir novos artefatos digitais para abarcar a complexidade do mundo atual. Na saúde mental, ainda é possível utilizar-se de um universo de ferramentas digitais visando colaborar para o processo de ensino e aprendizado do residente em saúde, contudo, percebe-se que se pode explorar ainda mais, estimulando o papel ativo e autônomo do residente desse lócus. Há de se descobrir e explorar diversas ferramentas que possam encurtar as distâncias e promover uma maior articulação entre teoria e práticas. O trabalho visou elencar as principais ferramentas digitais usadas no contexto da preceptoria em saúde mental e realizar reflexões sobre o movimento de cada grupo dentro dessa modalidade de residência em saúde que se agrega nos limites e possibilidades de explorar o virtual/digital.

Conflitos de interesse: Os autores declaram que não há conflitos de interesse.

REFERÊNCIAS

BEHAR, P. A. **O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância**. Portal UFRGS, 2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia>. Acesso em: 08 de out 2023.

BARROS, A. F. O uso das tecnologias na educação como ferramentas de aprendizado. **Revista Científica Semana Acadêmica**, Fortaleza, n. 156, 2019. Disponível em: https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/artigo_o_uso_da_tecnologia_co_mo_ferramenta_aprendizado_1.pdf. Acesso em: 21 set 2023.

BNCC. **Tecnologias digitais da informação e comunicação no contexto escolar: possibilidades**. 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/%20aprofundamentos/193-tecnologias-digitais-da-informacao-e-comunicacao-no-contexto-escolar-possibilidades?highlight=WyJocSJd>. Acesso em: 14 set 2023.

BRASIL. **Decreto nº 80.281 de 5 de setembro de 1977**. Diário Oficial, Brasília, 6 set, 1977. Seção 1, pt. 1, p. 11787. Regulamenta a Residência Médica e dá outras providências.

BRASIL. **Lei nº 11.129, de 30 de junho de 2005**. Institui o Programa Nacional de Inclusão de Jovens – PROJOVEM. Diário Oficial da União, Brasília-DF, 1 jul. 2005. CICARELLI, K.; VIEIRA, C. M. Processo ensino-aprendizagem nas preceptorias em saúde: percepção e adaptação de residentes multiprofissionais. **Trabalho & Educação**, v.30, n.2, p.121-139, maio-ago., 2021.

FERNANDES, S. D. M.; TRINDADE, A. P.; FIGUEIREDO, T. C.; COSTA, F. C.C.; OLVEIRA, S. B. R.; SALVADOR, P. T. C. O. Metodologias ativas utilizadas por preceptores nas residências multiprofissionais em saúde: scoping review. **Revista Brasileira de Inovação Tecnológica em Saúde**, Natal, v. 10, n.3, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/reb/article/view/22182>. Acesso em: 16 set 2023.

GUIMARÃES, T. A.; FREITAS, D. F.; FIGUEIREDO, F. J. B. A utilização do mentimeter como estratégia de interação entre professores e estudantes nos cursos de saúde. **Integra EAD**, Campo Grande, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/IntegraEaD>. Acesso em: 10 out 2023.

HODGES, C. et al. A diferença entre ensino remoto emergencial e ensino a distância. **Debate Terminológico**, Rio de Janeiro, n. 18. p. 92-100, 2020.

JUNIOR, J. B. B. Aplicativos de interação em sala de aula: análise de três possibilidades pedagógicas com recursos digitais. **Revista Cocar**, Natal, v.14, n. 30, p.1-16, 2020. ISSN: 2237-0315.

LIMA, M. F.; ARAÚJO, J. F. S. A utilização das tecnologias de informação e comunicação como recurso didático-pedagógico no processo de ensino e aprendizagem. **Revista Educação Pública**, v. 21, n. 23, 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/23/a-utilizacao-das-tecnologias-de-informacao-e-comunicacao-como-recurso-didatico-pedagogico-no-processo-de-ensino-aprendizagem>. Acesso em: 14 de set de 2023.

LIMA, N. J. F.; NASCIMENTO, J. M. T. S.; SANTOS, B. B.; CARVALHO, F. V. M.; LINS, R. P. M. A utilização do Google Meet como estratégia adaptativa no ensino remoto de biologia. **VII Congresso Nacional de Educação**, 2022. ISSN: 2358-8829.

MELLO, A. L.; TERRA, M. G.; NIETSCHE, E. A.; BACKERS, V. M. S.; KOCOUREK, S.; ARNEMANN, C. T. Integração Ensino-Serviço na formação de residentes em saúde: perspectiva docente. **Texto & Contexto Enfermagem**, São Paulo, v. 28, 2019. DOI <http://dx.doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2017-0019>. Acesso em: 16 set. 2023.

MIRANDA, F. M.; ZEM-MASCARENHAS, S, H. Caracterização de Portfólios Digitais: Revisão Integrativa da Literatura. **J. Health Inform.**, v. 10, n. 3, p. 88-94, 2018.

MORAES, D. A. F.; LIMA, C. M. Os artefatos digitais como ferramentas mediadoras das atividades cognitivas dos estudantes: possibilidades para novos cenários de aprendizagem. **Educar em Revista**, São Paulo, v. 35, n. 78, p. 243-262, nov./dez, 2019.

MOREIRA, J. A.; SCHLEMMER, E. Por um novo conceito e paradigma de educação digital online. **Revista UFG**, Goiânia, v. 20, n. 26, p. 1-35 2020. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/63438>. Acesso em: 8 de out 2023.

RODRIGUES, C. D. S. **Competências para a preceptoria**: construção no Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/56085>. Acesso em: 14 de set 2023.

SILVA, D. S. M.; SÉ, E. V. G.; LIMA, V. V.; BORIM, F. S. A.; OLIVEIRA, M. S.; PADILHA, R. Q. Metodologias ativas e tecnologias digitais na educação médica: novos desafios em tempos de pandemia. **Revista Brasileira de Educação Médica**, São Paulo, v. 46, n. 2, 2022.

VILLARDI, M.L., CYRINO, E. G.; BERBEL, N. A. N. A metodologia da problematização no ensino em saúde: suas etapas e possibilidades. In: **A problematização em educação em saúde: percepções dos professores tutores e alunos**. São Paulo: Editora UNESP, Cultura Acadêmica, 2015.